

As Tecnologias Virtuais e a Prática Docente na Universidade

Vani Moreira Kenski

Tecnologia – Formação on-line

Entretenimento? / Comunicação? / Educação?

Quais os tipos disponíveis?

Retrocesso ou avanço no Ensino-Aprendizagem?

“Entrega” de conteúdos? > Aumento do preconceito

Necessária apropriação das práticas metodológicas adequadas

Fatores (Muilenburg e Berge 2001): “estrutura administrativa, mudanças organizacionais, nível de *expertise* tecnológica de professores e alunos, interação social, acesso ao curso com qualidade e serviços permanentes de apoio aos estudantes.”

Interação:

Moore (2001): Interação com supervisão e coordenação atenta, mas não predominante do professor. Assim os alunos aprendem mais do que os conteúdos previstos.

Aprendizagem: autonomia e envolvimento colaborativo.

Condições para o envolvimento dos alunos: colaboração.

Não há o desaparecimento da escola e nem extinção dos professores.

Ambas necessitam de revisão crítica e reorientação dos modos de ação.

Informação:

Atualmente a escola se orienta por momentos sociais anteriores

Acesso raro, caro, difícil e demorado à informação

Forma inversa

Pretensão é a mesma de retenção

O mundo mudou. A informação muda.

Proposta pedagógica: não mais reter a informação em si.

Não consumidores de informação, mas produtores e leitores críticos e seletivos do que merece mais nossa atenção e reflexão.

O que discutir:

“Currículos e propostas educacionais que têm no acesso e uso fluente dos múltiplos meios de comunicação a possibilidade de transpor os limites físicos e temporais das salas de aula e alcançar as pessoas que querem, têm interesse e estão conectadas no mesmo desejo de aprender, independentemente do tempo e do espaço em que se encontram.”

Informação farta x tempo escasso

Colaborar para receber colaboração

Desafio maior: garantir a aprendizagem, aprender a lidar com as informações com segurança e crítica e com as pessoas.

A formação e o avanço das tecnologias digitais

Invisíveis: não causam estranhamento

TICs: ser, pensar e agir

Ficção científica tornou-se realidade

Nível Superior: aperfeiçoamento constante, novas habilidades e capacidades específicas. (Cruz, 2009)

Exigências: trabalho em equipe e capacidade de transitar em diferentes campos disciplinares.

Nova formação para novas gerações

Como estruturar os cursos?

O que oferecer aos novos alunos que reúna as suas competências e habilidades no uso das mídias digitais e os saberes e conhecimentos dos docentes?

Qual o agir docente?

Saberes: hiperespecialização precoce prejudica a percepção global

Transdisciplinaridade: articulação pedagógica (Morin)

“Cabeça-feita”

Formação de alta qualidade: visão-concepção do conhecimento com autonomia

Quatro pilares da educação contemporânea – Jacques Delors

Falando em tecnologias...

Kahoot!

Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas como Reforço ao Ensino Presencial

Objetivo: implementar mudanças na disciplina Docência no Ensino Superior: Aspectos Didáticos e Pedagógicos, que sempre foi oferecida na modalidade presencial, utilizando parte do ensino a distância (EAD) com aplicação do método de ensino ABP, no ambiente virtual Google Classroom, como complemento, e jamais substituição, do ensino presencial, sendo efetivos para a formação profissional.

Referências:

KENSKI, V.M. As tecnologias virtuais e a prática docente na universidade. In: PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M.I. (Orgs.). Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores . São Paulo: Cortez, 2011. p. 213-228.

VEIGA, I.P.A. Docência na educação superior e suas articulações com a metodologia da aprendizagem baseada em problemas. In: Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, UniCEUB, Livro 2, ENDIPE, 2015.